



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO ACADÊMICO DE VITÓRIA
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

WANDERSON NASCIMENTO CUNHA DE SANTANA

**HISTÓRIA DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO
BRASIL (1960-1990)**

VITÓRIA DE SANTO ANTÃO

2017

WANDERSON NASCIMENTO CUNHA DE SANTANA

**HISTÓRIA DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO
BRASIL (1960-1990)**

TCC apresentado ao Curso de Licenciatura em Educação Física, Centro Acadêmico de Vitória, da Universidade Federal de Pernambuco, como requisito para a obtenção do título de Licenciado em Educação Física.

Orientador: Prof. Dr. Haroldo Moraes de Figueiredo

VITÓRIA DE SANTO ANTÃO

2017

Catálogo na Fonte
Sistema de Bibliotecas da UFPE. Biblioteca Setorial do CAV.
Bibliotecária Giane da Paz Ferreira Silva, CRB-4/977

S232h Santana, Wanderson Nascimento Cunha de.
História da formação de professores de Educação física no Brasil (1960-1990) / Wanderson Nascimento Cunha de Santana. - Vitória de Santo Antão, 2017.
42 folhas: il.

Orientador: Haroldo Moraes de Figueiredo.
TCC (Graduação) – Universidade Federal de Pernambuco, CAV.
Licenciatura em Educação física, 2017.
Inclui bibliografia.

1. Educação física – Estudo e ensino. 2. Educação física – Brasil . 3. Educação física – Formação de professores. 4. Inovações educacionais. I. Figueiredo, Haroldo Moraes de (Orientador). II. Título.

796.07081 (23.ed.)

BIBCAV/UFPE-213/2017

WANDERSON NASCIMENTO CUNHA DE SANTANA

HISTÓRIA DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO
BRASIL (1960-1990)

TCC apresentado ao Curso de Licenciatura em Educação Física, Centro Acadêmico de Vitória, da Universidade Federal de Pernambuco, como requisito para a obtenção do título de Licenciado em Educação Física.

Aprovado em: 29 /11 / 2017

BANCA EXAMINADORA

Profº. Dr. Haroldo Moraes de Figueiredo
Universidade Federal de Pernambuco

Profº. Flávio Campos de Moraes (Examinador Interno)
Universidade Federal de Pernambuco

Profº. Dayana da Silva Oliveira (Examinador Externo)
Universidade Federal de Pernambuco

AGRADECIMENTOS

- A Deus, pelas oportunidades;
- Ao professor Haroldo Figueiredo, pelos ensinamentos, pelos diálogos, pelas conversas, pelas trocas de conhecimento em minha formação como professor de Educação Física.
- A Victoria, minha namorada, pela força e motivação.
- Aos meus tios Sandra, Ronaldo e Suzanete, sempre ajudando na minha formação.
- À minha mãe Sidneia, por seu amor incondicional. E á todos que de alguma forma tiveram presentes em minha vida, pela compreensão e paciência de todas as horas.

RESUMO

A Educação Física, durante sua história como disciplina escolar sofreu diversas influências ao longo de sua construção, desde a descoberta do Brasil até a atualidade, além de ter seus objetivos modificados mediante o período em que nosso país se encontrava, principalmente no Brasil República (1960-1990). Com suas perspectivas voltada para o militarismo, ginástica, esporte e saúde em sua raiz, a Educação Física continua resiliente em meio o nosso cenário histórico, pois ela consegue se adaptar ao momento em que o país se encontra. O que observamos na atualidade é um grande crescimento na busca por uma formação em Educação Física. O objetivo desse estudo envolve um resgate histórico da Educação Física nas décadas de 60 à 90, além de evidenciar as influências que moldaram a formação de Professores de Educação Física no Brasil no mesmo período histórico do Brasil República. Sabemos que se faz necessário um resgate histórico com uma preocupação de como acontecia a formação desses professores de Educação Física no Brasil, quais influências modificaram e moldaram essa disciplina escolar que temos hoje. Portanto nunca foi tão necessário um estudo que nos apresente esse conhecimento histórico sobre a Educação Física, fazendo com que os conhecimentos anteriores da formação da disciplina mostrem a realidade em que os professores eram formados. Além disso, apresentamos uma análise mediante a Revista Brasileira de Ciências do Esporte, para que assim ficasse claro a relação entre os assuntos debatidos e questionados na formação dos professores e as práticas apresentadas nas aulas de Educação Física durante o Brasil República tudo isso voltado especificadamente para as décadas de 60 à 90. Com grande parte dos estudos voltados para crianças e jovens podemos chegar a conclusão que as aulas de Educação Física muitas das vezes serviam de campo de estudo para pesquisadores. Assim, concluímos que a formação dos profissionais voltada para as influências e os devidos interesses momentâneos da Educação Física interferiam nas aulas práticas e isso causava uma relação entre os professores formados nessas devidas épocas que tem como pensamento de atuação essas devidas influências.

PALAVRAS-CHAVES: Educação Física. Formação de Professores. Revista Brasileira de Ciências do Esporte. Brasil República.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	6
2 HISTORICIZANDO A EDUCAÇÃO FÍSICA NO PERÍODO DO BRASIL REPÚBLICA.....	6
3 HISTÓRIA DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO BRASIL REPÚBLICA.....	13
4 RELAÇÃO ENTRE A FORMAÇÃO E A PRÁTICA DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO NA ESCOLA: ALGUNS APONTAMENTOS A PARTIR DA REVISTA BRASILEIRA DE CIÊNCIAS DO ESPORTE (RBCE).....	23
5 CONCLUSÕES.....	29
REFERÊNCIAS.....	32

1 INTRODUÇÃO

No presente trabalho, abordaremos a história da Educação Física no período do Brasil República, mais especificadamente nos anos de 1960 à 1990, dentro desse período veremos as transformações que ocasionaram a mudança de algumas características da disciplina, quais influências a moldavam na época e quais as leis e personagens que estavam presentes para construir a Educação Física brasileira.

A definição para uma país que se torna uma República vem a partir de um grupo de cidadãos, que tem o poder designado para eleger um chefe ou um Presidente da República. Para que exista um presidente é preciso que ocorra o voto direto dos cidadãos ou por uma reunião privativa. No campo de ação de uma república, a funcionalidade de um presidente é exercida durante um período de tempo limitado, sendo que só podem exercer durante um número limitado de mandatos.

Uma das características mais importantes da República é o aspecto eleitoral do presidente. Porém existem outras vertentes importantes, como exemplo temos a subordinação a leis fundamentais e à constituição que são aprovadas pelos cidadãos ou pelos seus representantes, que servem para ditar as regras para a vida política de um determinado país.

O período denominado de Brasil República na história brasileira, teve seu início com a proclamação da república, que ocorreu no dia 15 de novembro de 1889 e está em vigor até hoje. A República brasileira é dividida em República Velha (1889-1930), República Nova ou era Vargas (1930-1945) e República contemporânea (1945 até a atualidade)

O momento chamado de República velha foi dividido em dois períodos: República da Espada e República das Oligarquias. O primeiro período da Espada tinha esse nome por conta das influências militares dos presidentes que continham o poder mandatário do país, os dois primeiros presidentes foram Deodoro da Fonseca e Floriano Peixoto. De início não existia uma constituição e ela só veio a existir no dia 24 de fevereiro de 1891, ela teve como modelo a constituição norte-americana, contendo igualdade a todos perante a lei, liberdade religiosa, livre exercício de profissão e outros. Logo em seguida Deodoro da Fonseca (1889-1891) assumiu a presidência do Brasil, seu vice era Floriano Peixoto. E assim foi criada a bandeira

republicana do Brasil com o lema “Ordem e Progresso”; em seguida o estado se desligava da igreja, as províncias passaram a serem chamadas de estados, o governo começava a tomar um formato específico. Segundo Nogueira (1891, p. 2):

o desejo de apressar a votação da Constituição, para que o país entrasse o quanto antes no regime legal, levou os constituintes a só discutirem os pontos principais do projeto, a organização federativa, a discriminação de rendas, a unidade do Direito, a dualidade de magistratura, o sistema de eleição presidencial, a liberdade religiosa, a organização dos estados e alguns outros, tendo havido não poucos requerimentos de rolha (encerramento da discussão), para o encerramento do debate.

Porém isso só perdurou até a promulgação da Constituição em 1891, fortes oposições foram levantadas no congresso contra Deodoro, as divergências entre os deputados e senadores para o atual governo deixava a situação tensa e balançada. Com isso Deodoro decretou o “estado de sítio” e mandou prender seus opositores, com isso ocorreu a primeira Revolta da Armada, a marinha lutando pelos seus direitos de igualdade salarial bombardeou a antiga capital brasileira o Rio de Janeiro, então assim a sua queda era mais que prevista, com receios de grandes conflitos Deodoro entregou o governo para seu vice Floriano Peixoto.

Floriano sofreu fortes ofensivas de seus opositores, principalmente da marinha, pois declaravam como presidente sem legitimidade, com apoio de alguns e oposições de outros Floriano conseguiu se manter firme no poder do país após a segunda Revolta da Armada, com apoio do exército brasileiro e da população ele se ficou firme e se tornou vitorioso em 1894 e assim ficou conhecido como o “Marechal de Ferro”, assim foi consolidada a República no Brasil. Em seguida chegamos ao período da República das Oligarquias (1894-1930), os ricos e proprietários de terras principalmente do sudeste brasileiro continham um forte domínio. Os coronéis tinham uma grande influência na política.

A alternância da presidência da República entre paulistas e mineiros caracterizou a política do café-com-leite, tendo esse nome pois tanto o café como o leite eram produtos de comércios de ambos os estados. As fraudes nas eleições eram muitos comuns nessa época, o voto forçado dos trabalhadores pelos seus patrões chamado de “voto do cabresto” surgia no país, falsificações de documentos entre outros. Com a grande produção de café o Brasil começava a se industrializar, São Paulo se tornava o destaque brasileiro com um grande crescimento produtivo, com isso muitos moradores do interior e de outros estados decidiam se mudar para

lá em busca de trabalho e melhores condições de vida. Lustosa (2007, p. 839) afirmou que:

A riqueza nacional continuou concentrada na economia agrícola de exportação, baseada na monocultura e no latifúndio. O que se acentuou foi a transferência de seu centro dinâmico para a cafeicultura e a conseqüente mudança no pólo dominante da política brasileira das antigas elites cariocas e nordestinas para os grandes cafeicultores paulistas.

Assim podemos perceber um pouco o momento político em que nosso país se encontrava durante o período do Brasil República, em nosso cenário a educação dava seus pontapés iniciais para um desenvolvimento social. Durante o Brasil República a educação brasileira teve seu maior crescimento e com isso observamos o crescimento continuo da disciplina da Educação Física.

Desde os colégios estabelecidos pelos jesuítas, não se manifestava uma preocupação dos responsáveis pelo nosso país para um interesse explícito com a questão da educação e da formação de professores, afirmava Lustosa (2007), ainda dentro do seu mesmo estudo. Ainda esclareceu que só com a Lei das Escolas de Primeiras Letras, que foi promulgada em 15 de outubro de 1827, que se houve uma acentuada preocupação pela primeira vez. Onde se determinava que o ensino, nas escolas, deveria ser desenvolvido pelo método mútuo, a lei estipula no artigo 4º que os professores deveriam ser treinados nesse método, e esse treinamento seria de responsabilidade das capitais das respectivas províncias. Portanto, podemos ver já uma leve exigência para uma preocupação de um preparo didático.

A Educação Física tem seus relatos históricos a bastante tempo descritos na história, como descreveu Morais (2015, p.1):

As origens mais antigas da história da Educação Física estão descritas em 3000 a.C. na China, onde o Imperador, recomendava aos seus guerreiro, que fizessem exercícios físicos com finalidades higiênicas e terapêuticas além do caráter de treino para guerra. Já no começo do primeiro milênio, na Índia, os exercícios físicos eram tidos como uma doutrina. Eram, portanto, indispensáveis às necessidades militares além do caráter fisiológico.

Morais (2015), descreve ainda em seu estudo que a Educação Física tem seus primeiros relatos históricos no ano do descobrimento do país, em 1500. Ele afirma que os índios que aqui habitavam em meio à necessidade de sobreviver exerciam alguns dos fundamentos dos conteúdos do que hoje chamamos de Educação Física. Nesse período histórico do nosso país chamado de Brasil Colônia que perdurou de 1500 a 1822, as atividades físicas que eram realizadas pelos

indígenas que aqui habitavam faziam parte de suas devidas culturas praticadas assim por eles em suas atividades naturais do dia-a-dia como; a caça, pesca, guerra, lutas e sobrevivência.

Em nosso país a Educação Física foi oficialmente incluída na escola no ano de 1851, através da reforma Couto Ferraz, que tinha como um de seus objetivos uma série de medidas e normas para melhorar o ensino. Três anos depois da reforma, em 1854, a ginástica torna-se disciplina obrigatória no primário e a dança no secundário. Foi a partir dessa época que a Educação Física começou a assumir um caráter bem higienista. Utilizando a ginástica como o meio principal de sua prática. No mesmo ano da reforma a disciplina se torna uma obrigatoriedade nas escolas do Rio de Janeiro, porém ainda com a ginástica em sua característica principal. Mais havia um diferencial na maneira de enxergá-la por alguns componentes do Exército Brasileiro, eles observavam que na prática não deveria ter objetivos voltados apenas para o adestramento físico, mais sim as aulas seriam uma oportunidade para ter a Educação Física como um elemento da educação brasileira.

Ao levantarmos um pouco mais sobre o momento especulado do nosso país, podemos então chegar ao objetivo geral do presente estudo, onde buscaremos verificar se os artigos publicados sobre a história da Educação Física e da formação de professores de Educação Física durante o Brasil República (1960-1990), denotam os pontos mais marcantes da disciplina e da formação profissional no Brasil, a fim de entendermos melhor suas origens e suas tendências construídas e desconstruídas ao longo do tempo, agregando tais conhecimentos à prática contemporânea a fim de que o referido professor tenha uma práxis mais eficiente.

Dessa forma, para os objetivos específicos propusemos: a) entender o contexto histórico da Educação Física no Brasil República (1960-1990); b) entender como era a formação dos professores de Educação Física no Brasil República (1960-1990), e analisar os fatos que influenciaram e ainda influenciam na formação dos professores; c) analisar as publicações da Revista Brasileira de Ciências do Esporte, dentro do período do Brasil República (1960-1990), e assim entender a relação entre a formação e a prática dos professores de Educação Física.

No que diz respeito aos procedimentos metodológicos, foi utilizada na construção do presente estudo uma metodologia de revisão bibliográfica empírica e analítica, através de livros da área da Educação Física e também foram utilizados artigos científicos, utilizando a base de dados Scielo, nas pesquisas buscamos

estudos voltados para as décadas de 60 à 90, abordando o período do Brasil República, a Educação Física e sua história, além da formação de professores dentro do mesmo período. Por fim, foi utilizado o acervo online das publicações da Revista Brasileira de Ciências do Esporte.

Nessa perspectiva, abordaremos no primeiro capítulo a história da Educação Física no Brasil República (1960-1990), fazendo um resgate histórico sobre suas origens e suas principais características.

Para o segundo capítulo discutiremos sobre a história da formação dos professores de Educação Física no Brasil dentro desse mesmo período de 60 à 90, veremos também onde foram estabelecidas suas raízes e os pontos cruciais que foram modificados na formação ao longo da história.

E no terceiro capítulo, iremos analisar a relação da formação profissional com a prática nas aulas de Educação Física, além de verificar o que era discutido naquela época à partir das publicações da Revista Brasileira de Ciências do Esporte.

2 HISTORICIZANDO A EDUCAÇÃO FÍSICA NO PERÍODO DO BRASIL REPÚBLICA

Mais onde a Educação Física se encaixa? Ghiraldelli (1988) descreveu que em meio a esse espaço de tempo a Educação Física estava presente nas escolas: “em grande parte delas era obrigatoriedade e em algumas escolas era aconselhável a sua prática, o melhor preparo físico era visado pelos indivíduos”, com isso a Educação Física se tornava um escape para ter uma melhor condição física, com isso as empresas visavam o aumento da produtividade do trabalhador, além disso ela tinha um papel importante na formação de bons hábitos, assim ficava visível as suas influências e características higienistas e militaristas.

O sedentarismo era conveniente no dia-a-dia do brasileiro, as grandes empresas sulistas necessitavam de uma mão de obra que produzisse e desse credibilidade para um trabalhador apto e rigoroso. Porém o “desporto de alto nível” começava a aparecer e ganhar espaço diante da sociedade, assim em meados dos anos 60 a Educação Física se torna apenas uma mediação para o “desporto de alto nível” todo privilégio era dado apenas para o treinamento desportivo. Ghiraldelli (1998, p. 28) contribui falando que:

Nos anos 60-70, praticamente cria-se uma situação inédita: o “desporto de alto nível” subjugava a Educação Física, tentando colocá-la como mero apêndice de um projeto que privilegia o treinamento desportivo [...], assim a tecnização, com sua aparente aura de neutralidade, casa-se perfeitamente bem com os interesses da Educação Física competitiva.

Sucessivamente o objetivo da Educação Física nos anos 60 passava a formação de atletas aptos para competições de alto nível tais como a olimpíada, afirmava Ghiraldelli (1998). A Educação Física deveria promover o esporte que trouxesse medalhas olímpicas para o país.

Os anos 60 para a Educação Física ficaram marcados como o período de destaque, pois a profissionalização tão desejada batia a porta. Com a tão esperada promulgação da Lei de Diretrizes e Bases (LDB), que foi publicada em 20 de dezembro de 1961 pelo então presidente João Goulart a Educação Física tomava rumos e características de disciplina escolar, nessa lei estava presente a obrigatoriedade da mesma no âmbito disciplinar escolar segundo a Lei 4.024 no Art.

22, será obrigatória a prática da educação física nos cursos primário e médio, até a idade de 18 anos.

Assim o esporte começava a ganhar um amplo espaço nas escolas, a ginástica antes tomada como prioridade estava ficando de lado, as atividades esportivas passavam a ser mais importantes. Desta forma surgia o Método Desportivo Generalizado, como aborda o Coletivo de Autores (1992, p. 37):

A inserção dos conteúdos esportivos nas aulas de Educação Física (EF) no Brasil teve seus primórdios por volta da década de 50, quando da chegada ao Brasil do Método Desportivo Generalizado pela interferência do professor francês Auguste Listello. Entretanto, sua ênfase como conteúdo quase que exclusivo nas aulas de EF se deu a partir da década de 60, por conta do modelo de caráter esportivizado adotado na época.

Com a implementação do Método Desportivo Generalizado os antigos métodos que definiam a Educação Física tradicional como o Método Sueco, Alemão e Francês, ficaram arquivados nas gavetas escolares.

Muito próximo da ditadura militar o Brasil se encontrava em um momento muito conturbado historicamente, o país estava a beira de um caos, muitos jovens se levantavam para lutar pelos seus direitos. Oliveira (2003, p. 23) afirmou:

Setores intelectualizados das camadas médias, unidos em torno da palavra de ordem CONSCIENTIZAÇÃO, empenharam-se no emprego de fórmulas alternativas para alfabetizar a população e esclarecê-las a respeito da precariedade das suas condições de vida, da exploração a que era submetida e da manipulação ideológica que sofria com o movimento de 1964, após breve refluxo, essa atividade continuou adquirindo grande vulto.

Durante esse período a educação em geral sofreu bastante influência tecnicista, assim, seus objetivos eram: performance, resistência, velocidade e desempenho físico. O ensino visava obter indivíduos que estivessem qualificados para a mão de obra; já no caso da Educação Física, o objetivo era a formação de atletas competitivos para representar o país em competições de alto nível.

No final dos anos 60 mais especificadamente no ano de 1968 com a Lei n. 5.540, a Educação Física tinha seu caráter reforçado. O Art. 3 declara os objetivos definidos:

Art . 3º A educação física, desportiva e recreativa escolar, segundo seus objetivos, caracterizar-se-á:

I - No ensino primário, por atividades físicas de caráter recreativo, de preferência as que favoreçam a consolidação de

hábitos higiênicos, o desenvolvimento corporal e mental harmônico, a melhoria da aptidão física, o despertar do espírito comunitário da criatividade, do sendo moral e cívico, além de outras que concorram para completar a formação integral da personalidade.

II - No ensino médio, por atividades que contribuam para o aprimoramento e aproveitamento integrado de todas as potencialidades físicas, morais e psíquicas do indivíduo, possibilitando-lhe pelo emprego útil do tempo de lazer, uma perfeita sociabilidade a conservação da saúde, o fortalecimento da vontade, o estímulo às tendências de liderança e implantação de hábitos sadios.

III - No nível superior, em prosseguimento à iniciada nos graus precedentes, por práticas, com predominância, de natureza desportiva, preferentemente as que conduzam à manutenção e aprimoramento da aptidão física, à conservação da saúde, à integração do estudante no campus universitário à consolidação do sentimento comunitário e de nacionalidade.

§ 1º A aptidão física constitui a referência fundamental para orientar o planejamento, controle e avaliação da educação física, desportiva e recreativa, no nível dos estabelecimentos de ensino.

§ 2º A partir da quinta série de escolarização, deverá ser incluída na programação de atividades a iniciação desportiva.

§ 3º Nos cursos noturnos do ensino primário e médio, a orientação das atividades físicas será análoga e do ensino superior.

Chegando nos anos 70, outro acontecimento de suma importância surge na história, a divisão da responsabilidade da Educação Física com o esporte venho a acontecer, com ênfase nos diferentes esportes e com influências tecnicistas o surgimento de um conselho para administrar o esporte era previsível, assim desta forma surgiu o Conselho Nacional de Desportos. Desta maneira, MELO (1995, p. 26) analisou:

Como a primeira lei orgânica do futebol brasileiro, o Decreto-lei 3199/1941, nos seus 61 dispositivos, cuidou dos mais variados aspectos, traçando o plano de sua estruturação, regulamentando as competições desportivas, adotando medidas de proteção, consagrando o princípio de que as associações desportivas exerciam atividades de caráter cívico, dispondo sobre a adoção de regras internacionais, proibindo o emprego de capitais com o objetivo de auferir de lucros, impondo a obrigatoriedade da atenção dos desportos amadores às associações que mantivessem o profissionalismo, de modo a evitar o efeito desportivo predatório.

Esse poder do Conselho Nacional de Desportos perdurou por bastante tempo, em 1975 a partir da Lei n. 6251 ele passou a ter o total poder para com o esporte brasileiro tanto nas áreas Legislativa, Executiva e Judiciária.

Seguidamente com a Lei n. 5.692, do ano de 1971, era reforçada a caracterização das aulas de Educação Física, que estavam voltadas para uma atividade prática visando a aptidão física dos alunos. Tal Lei apenas reafirmava as expectativas da mesma Lei n. 5.540 do ano de 1970. A Educação Física crescia como uma disciplina escolar e ganhava mais espaço nas escolas por sua obrigatoriedade. A Lei de Diretrizes e Bases de 71 tornava a Educação Física agora obrigatória para o 1º e 2º grau, a disciplina era ampliada para o ensino fundamental e médio escolar; mais ainda assim, a aptidão física era o foco das aulas.

A ditadura militar trazia fortes influências sobre o esporte, o nacionalismo começava a formar laços com os meios esportivos, dessa forma a Educação Física após ter ficado um pouco de lado conseguia com isso resurgir no país, porém agora a sua função era totalmente outra, a de propaganda do governo e para a formação de bastantes homens fortes e aptos, que estivessem preparados para servir ao exército e a longa jornada de trabalho. A seleção brasileira se tornava campeã da copa do mundo no México e isso só fortalecia a mídia esportiva no Brasil e a exposição da Educação Física como propaganda do governo. Em uma análise o escritor Brun (1998, p. 1) afirmou:

Na década de 70, a Seleção Brasileira de Futebol conquistava o Tricampeonato Mundial de Futebol, e o regime autoritário utilizou o esporte como propaganda. O governo militar investiu na educação física principalmente com o objetivo de formar um exército composto por jovens sadios e fortes. Para isso, foi criado o chamado "modelo piramidal", de que a educação física escolar seria a base. A escola seria o "celeiro de novos talentos". A maior meta desse modelo era projetar cada vez mais a imagem do país através do desempenho dos seus atletas. Por isso, as aulas de educação física da época começaram a contemplar o aluno mais habilidoso em detrimento dos demais. Como o Brasil não se tornou uma potência olímpica conforme se pretendia, esse modelo faliu.

Assim, chegamos aos anos 80, uma crise se estaciona na Educação Física novamente, e em busca de um novo sentido para a área a disciplina teve uma nova intenção, dessa vez, voltada para a sociedade brasileira. Novas ideias foram surgindo acerca do papel da Educação Física, dessa forma novos pensamentos foram discutidos e colocados em prática, a democracia e partes fundamentais dos direitos humanos estavam dentro dos conteúdos e objetivos das aulas. O escritor

Góes (2014, p. 2) deixou claro qual era o objetivo da Educação Física na década de 80:

O exercício da cidadania dentro da cultura corporal aborda os acessos e possibilidades que norteiam os valores democráticos, através de uma perspectiva de ensino aprendizagem, tratam-se de questões, valores culturais, exclusão e discriminação social, é papel primordial dentre outros que irão ser repassados pela educação física. Estão inseridos no contexto de cidadania valores e atitudes que serão importantes na formação do aluno, como desenvolverem o respeito mutuo, solidariedade e dignidade. Quando o indivíduo partilha de atividades socioculturais e cujos valores não estimulam o uso de drogas, são recursos que agem na conscientização e combate à criminalidade. E isso pode ser adquirido na prática de hábitos saudáveis.

Como o Brasil não se tornou uma potência olímpica no esporte os brasileiros não tiveram maior interesse nas atividades físicas e o número de praticantes estava caindo bastante, com isso, fica claro a mudança do objetivo da Educação Física nessa década. Assim, Goés (2014) fala que a Educação Física tomava um rumo voltado ao desenvolvimento psicomotor do aluno e ao educar o cidadão. Não era mais prioridade a esportivização dos alunos nas escolas.

A mídia se interessava cada vez mais pela pratica dos esportes pois observou nele uma maneira de expor suas marcas para dessa forma conseguirem uma maior renda. Surgia os patrocínios e patrocinadores, grandes empresas pagavam muito bem para terem seu nome nas camisas de clubes populares do Brasil, muitos esportistas eram procurados por essas grandes empresas para fecharam contratos de divulgações. Sobre esse marketing esportivo, Machado e Zem (2004, p. 3) escreveram:

No Brasil, o Marketing Esportivo teve origem entre os anos 70 e 80, quando o esporte brasileiro começou a despertar interesse da juventude, fazendo com que a mídia intensificasse sua divulgação, aproveitando-se de novos talentos recém descobertos como Oscar, Paula e Hortência (basquete), Bernard (vôlei) e Zico (futebol), entre outros.

Após grandes influências e mudanças em seus objetivos a Educação Física em sua transição dos anos 80 para os 90 apresentou uma mudança significativa e que perduram até os dias atuais. Isso seria a relação entre o esporte e a saúde, todos os esportes praticados até então na Educação Física se tornavam um meio para a promoção de saúde, o escritor Bergmann (2005, p. 3) afirmava que:

A escola por meio da Educação Física identifica os níveis de aptidão física de cada escolar, com aulas voltadas para este fim, sempre enfatizando os aspectos de saúde e a capacidade dos alunos, com vistas a estimular a identificação destas aptidões e benefícios à saúde, para que tenham uma vida fisicamente ativa no decorrer dos anos escolares até a fase adulta.

Também ficou claro com a Lei de diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996 a participação da Educação Física na proposta pedagógica da escola, tendo a sua prática obrigatória para todos, sendo facultativa apenas para exceções como aborda o Art. 26. § 3 :

§ 3º A educação física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular obrigatório da Educação Básica, ajustando-se às faixas etárias e às condições da população escolar, sendo facultativa nos cursos noturnos.

Porém com a redação dada pela Lei nº 10.793, de 1º.12.2003, a prática da Educação Física ficou facultativa para outras ocasiões, tais como:

§ 3º A educação física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular obrigatório da educação básica, sendo sua prática facultativa ao aluno:

I – que cumpra jornada de trabalho igual ou superior a seis horas;

II – maior de trinta anos de idade;

III – que estiver prestando serviço militar inicial ou que, em situação similar, estiver obrigado à prática da educação física;

IV – amparado pelo Decreto-Lei nº 1.044, de 21 de outubro de 1969;

V – (VETADO)

VI – que tenha prole.

Essas modificações na Lei perduram até hoje. A Educação Física nos anos 90 tinha conseguido seu espaço no âmbito escolar com a prevenção de doenças e propagação da saúde do povo brasileiro, a facultatividade de alguns indivíduos ainda era questionada pela falta do conhecimento específico que só a disciplina tem, mais com seu objetivo sobrecarregado para o esporte isso fez com que as questões físicas e de trabalho deixassem alguns livres da prática das aulas.

A partir dos anos 90 também houve o surgimento de várias tendências e métodos curriculares de ensino como: saúde renovada, crítico-superadora, crítico-emancipatória, jogos cooperativos, Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), entre outras, cada uma delas destacava uma ideologia para as suas atuações, e também um objetivo diferente, mais o importante era que a Educação Física apresentava várias perspectivas para suas aulas.

Atualmente coexistem na área várias abordagens do ensino de Educação Física, todas elas tendo em comum a tentativa de romper com o modelo anterior, fruto do esforço de estudiosos pós década de 1980. Essas abordagens resultam da articulação de diferentes teorias psicológicas, sociológicas e concepções filosóficas. Todas essas correntes têm ampliado os campos de ação e reflexão para a área, o que a aproxima das ciências humanas. Embora contenham enfoques diferenciados entre si, com pontos por vezes divergentes, muitas têm em comum a busca de uma Educação Física que articule as múltiplas dimensões do ser humano (BRASIL, 1998, p. 21)

Ao longo dos anos 60 à 90 muitas alterações foram visíveis na Educação e com isso a Educação Física não ficou de fora dos meios de modificações e influências ocorridas desde o objetivo militar e higienista até a promoção de saúde. Fica claro que mesmo com suas crises ao longo desses anos a disciplina era adaptada e readaptada para que assim pudesse estar no cenário popular da sociedade, mesmo quando não tinha tanta força ela conseguiu se destacar como propaganda do governo, e em meio a tantas idas e vindas conseguiu se encontrar nos dias atuais no meio da saúde e no esporte que a acompanha desde os anos 60.

3 HISTÓRIA DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO BRASIL REPÚBLICA

O início da ideia para a construção da Educação Física teve uma raiz em nosso território brasileiro, quando os primeiros grupos de colonos, imigrantes, militares, em diferentes partes, começaram a se interessar por atividades físicas, buscando o lazer, a saúde e um bom estado físico.

Para conhecermos mais sobre o início da formação do professor de Educação Física venho fazer um resgate histórico para acrescentar que o nascimento e a constituição de uma tradição pedagógica se deu no século XVII. Castellanni (1988, p.22), denotou que os professores de educação física, datam da criação da disciplina chamada ginástica, na escola prussiana. Além disso é possível observar através de seu estudo que o objetivo central da Educação Física na época era em ter a tarefa de formar jovens sadios, fortes e civilizados, prontos para enfrentar as demandas militares nacionalistas e, posteriormente, a jornada de trabalho nas fábricas. Em 1549, chegam ao Brasil os padres jesuítas, com isso, temos o início da educação em nosso país; por muito tempo eles foram nossos educadores, com suas ideias eles praticamente formaram o que chamamos de sistema de ensino. Um período muito importante no Brasil colônia. Nóvoa (1999), ao estudar sobre os jesuítas afirmou que; com um ensino bem conservador os jesuítas ditavam meios de educações copiadas até hoje em nosso país. O estudo da filosofia e da teologia era rigorosamente cobrado pelos jesuítas nesse período. Em 1659 os oratorianos se destacaram devido a chegada em Pernambuco dos padres João Duarte do Sacramento e João Rodrigues Vitória ambos portugueses. Os jesuítas deixaram como herança para o nosso país em torno de vinte colégios. A sua missão se baseava em transformar os índios através de seus ensinamentos e os catequizarem ao catolicismo, com isso os índios teriam suas culturas modificadas e se adequariam as práticas dos jesuítas. Um dos pontos negativos da passagem dos jesuítas em nosso país, foi que eles não conseguiram fundar uma universidade.

A função docente desenvolve-se de forma subsidiária e não especializada, constituindo uma ocupação secundária de religiosos ou leigos das mais diversas origens. A gênese da profissão de professor tem lugar no seio de algumas congregações religiosas, que se transformaram em verdadeiras congregações docentes. Ao longo dos séculos XVII e XVIII, os jesuítas e os oratorianos, por exemplo,

foram progressivamente configurando um corpo de saberes e de técnicas e um conjunto de normas e de valores específicos da profissão docente. (NÓVOA, 1999, Pág. 23)

Como já sabemos à partir do estudo de Moraes (2015), a Educação Física tem seus primeiros relatos históricos no ano do descobrimento do país, em 1500. Os índios que aqui habitavam em meio à necessidade de sobreviver exerciam alguns dos fundamentos dos conteúdos do que hoje chamamos de Educação Física. Com o passar dos anos, mais precisamente no Brasil Império, entre os anos de 1822 e 1889, Rui Barbosa dá o primeiro passo para implementação da Educação Física nas escolas. Nesta época, por influências da saúde, era conhecida como ginástica, porém sua ideia não ganhou tanto destaque como no Brasil República, entre os anos de 1890 a 1946. Mais precisamente no ano de 1920, com as reformas educacionais, a Ginástica começou a ser incluída nas escolas, com uma perspectiva eugênica que tem como objetivo a escolha dos melhores indivíduos para formar uma sociedade “provavelmente” melhor, onde a grande importância também era dada ao higienismo que surgiu na primeira metade do século XIX quando os governantes começaram a dar maior atenção a saúde, juntamente com o objetivo em preparar melhor fisicamente os indivíduos para o combate militar e para o trabalho. Gois (2010, p. 2) em sua dissertação de mestrado afirmou que:

A conservação e aprimoramento da saúde do trabalhador era visto pelos higienistas como responsabilidade da sociedade. Com a era industrial, a força de trabalho começa ser valorizada, o homem é a grande riqueza das nações. Os higienistas sempre alertavam para este aspecto: “se o povo brasileiro não se desenvolvesse estava fadado ao desaparecimento”. Quando se percebe a grande influência dos aspectos sociais sobre este desenvolvimento do povo, os higienistas buscam as referências dos intelectuais para respaldar uma intervenção social. Mesmo se colocando contra o interesse dos industriais, eles viam como sua obrigação primeira o zelo pela saúde coletiva e individual.

A educação oficial no Brasil começa em 15 de outubro de 1827, com um decreto imperial de D. Pedro I, que determinava que “todas as cidades, vilas e lugarejos tivessem suas escolas”. É por causa desse decreto, inclusive, que o dia do professor é comemorado no dia 15 de outubro. A data só foi oficializada em 1963. Durante o grande período colonial, desde os colégios estabelecidos pelos jesuítas, não se manifestava uma preocupação dos responsáveis pelo nosso país para um interesse explícito com a questão da formação de professores. Só com a Lei das Escolas de Primeiras Letras, que foi promulgada em 15 de outubro de 1827, que se

houve uma acentuada preocupação pela primeira vez. O estudo de Gois (2010), ainda deixa claro que era determinado que o ensino nas escolas deveria ser desenvolvido pelo método mútuo, a lei estipula no artigo 4º que os professores deveriam ser treinados nesse método, e esse treinamento seria de responsabilidade das capitais das respectivas províncias. Portanto, podemos ver já uma leve exigência para uma preocupação de um preparo didático.

O século XIX foi o período em que se houve um maior desenvolvimento para a implantação de uma formação de docente. Essas ideias foram trazidas logo para o Brasil. Durante o Regime Imperial, o ensino superior em todo o país se destacou de tal forma que o ensino normal foi ficando para trás, existia um esforço das províncias para mantê-lo porém a falta de recurso falava mais alto.

Conforme Soares (1994), a partir da década de 1920, com o surgimento, tanto dos Congressos Brasileiros de Higiene, quanto dos Congressos Brasileiros de Eugenia, houve um alavanque fundamental para o fomento da importância da formação profissional na área da Educação Física. Com a influência da primeira universidade brasileira segundo Favero (1980, p. 18), a Educação Física crescia ao se unir a ensinos pré-existentes:

A primeira universidade brasileira foi criada em 1920, data próxima das comemorações do Centenário da Independência (1922). Resultado do Decreto nº 14.343, a Universidade do Rio de Janeiro reunia, administrativamente, Faculdades profissionais pré-existentes sem, contudo, oferecer uma alternativa diversa do sistema: ela era mais voltada ao ensino do que à pesquisa, elitista, conservando a orientação profissional dos seus cursos e a autonomia das faculdades. Comentava-se, à época, que uma das razões da criação dessa Universidade, localizada na capital do país, devia-se à visita que o Rei da Bélgica empreenderia ao país, por ocasião dos festejos do Centenário da Independência, havendo interesse político em outorgar-lhe o título de Doutor honoris Causa. O Brasil, no entanto, carecia de uma instituição apropriada, ou seja, uma universidade.

Um grande marco histórico no processo da formação de professores em Educação Física no Brasil, ocorreu com a criação, em 1939, no Rio de Janeiro, da Escola Nacional de Educação Física e Desportos (ENEFD). Essa mesma escola liderou, uniformizou e serviu de modelo curricular para as demais escolas brasileiras durante toda a primeira metade do século XX.

Agora que já conhecemos um pouco sobre o início da educação brasileira então vamos focar no período do Brasil República vamos saltar para os anos 60 e conhecer como era boa parte da educação e a formação dos professores de

Educação Física em nosso país. Em 1961 como o maior reconhecimento da Educação Física no Brasil vemos uma maior preocupação para a formação dos profissionais. Historicamente, a formação nos anos 60 dos cursos de Educação Física era voltada para o físico e para o tecnicismo do indivíduo, deixando um pouco a parte intelectual de lado. Daolio (2010, p. 9) comentou sobre a formação:

A educação física, ao longo da história tem sido uma disciplina que no interior da escola se responsabiliza pela sistematização de um conteúdo específico, tematizando saberes relacionados às práticas corporais, mais diretamente associadas às manifestações ligadas às aptidões físicas como jogos, esporte, ginástica e luta.

Desta forma conseguimos identificar um modelo para o curso de formação, com o objetivo de formar profissionais preparados para devidos esportes e funcionalidades físicas, mais isso levantava uma problemática, pois a Lei 4.024 de 1961 no Art. 22, apresentava a profissionalização concretizada do professor de Educação Física, com sua obrigatoriedade nas aulas das escolas brasileiras fazendo com que seja necessário uma maior e melhor preocupação com a formação dos mesmos. Castelanni (2009, p. 188) falou sobre essa preocupação:

A educação física tinha que romper a sua relação paradigmática com a aptidão física e tinha que se aproximar de uma outra relação paradigmática de natureza histórico-social. Então tinha que chamar para ela elementos presentes nas Ciências Humanas, nas Ciências Sociais, portanto na Sociologia, na Antropologia, na História, na Filosofia, e a partir daí orientar o processo de sua inserção na educação brasileira.

A formação neste período foi bem conturbada pois havia essa grande dúvida nos devidos cursos profissionalizantes.

Já nos anos 70 houve um aumento significativo da busca pelo ensino superior, os jovens lutavam a procura de vagas para o estudo. A preocupação com a saúde e os métodos esportivos fizeram com que o curso de Educação Física fosse um dos mais procurados pelos jovens e concorrentes pelo ensino superior, Barros (1998, p.14) afirmou:

Com o desenvolvimento econômico a partir dos anos 70 algumas novas opções de carreiras surgiram para os "professores" de educação física. De fato hoje existem muitas oportunidades de trabalho na área. Esse rápido crescimento de emprego pode bem ser interpretado como resultado das mudanças em diversos aspectos da sociedades relacionados a saúde, educação e lazer decorrentes de

transformações socio-econômicas ocorridas nos últimos anos. Assim podemos perceber que as necessidades da sociedade por serviços especializados no campo da educação física, do esporte da dança e do lazer se tornaram evidentes.

Com isso houve um crescimento no mercado de trabalho, o número de escolas para a formação em Educação Física deu um salto. Essa formação ainda era bastante precária, os profissionais só eram formados em licenciatura, porém já havia um interesse fora das escolas, a formação para uma graduação fora da licenciatura ainda era experimental mais começava a ganhar força nos anos 70. Ellis (1988, p. 20) denotou um ponto interessante:

Apesar de muitos graduados (licenciados) em educação física já participarem em várias áreas do mercado de trabalho além da escola, o desenvolvimento e a implantação de currículos de graduação para carreiras diferentes do ensino ainda são experimentais. A profissão provavelmente mudará em resposta as mudanças na sociedade a fim de responder a demanda para cuidados preventivos da saúde, com mais riqueza e mais tempo de lazer

O currículo para a formação se tornava mais amplo e com isso várias matérias eram adicionadas para a licenciatura em Educação Física, aos poucos o curso tomava forma em suas especificidades, e com a Resolução nº 69/ 69 do Conselho Federal de Educação (CFE), ficava claro o objetivo da formação voltada para o esporte, tanto que o curso dava a oportunidade para uma formação especializada em técnico desportivo. Quelhas (2006, p.4) afirmou:

O distanciamento da educação física das demais licenciaturas perdurou quase que inalterado até a década de 70, quando os cursos de licenciatura em educação física foram obrigados a se ajustar às determinações do Conselho Federal de Educação quanto às exigências de currículo mínimo, onde foram relacionadas as matérias pedagógicas (Psicologia da Educação; Didática; Estrutura e Funcionamento do Ensino de 2º grau e Prática de Ensino sob a forma de Estágio Supervisionado). Os currículos da formação profissional em educação física eram regidos então, pela Resolução nº 69/ 69 do Conselho Federal de Educação (CFE), formulada com base no Parecer nº 894/69 do mesmo conselho. No artigo 2º, apresentavam-se as matérias que deveriam compor obrigatoriamente os currículos: 1. Matérias Básicas: Biologia; Anatomia; Fisiologia; Cinesiologia; Biometria; Higiene. 2. Matérias Profissionais: Socorros Urgentes; Ginástica; Rítmica; Natação; Atletismo; Recreação; Matérias pedagógicas de acordo com o Parecer nº 672/69 do CFE – Psicologia da Educação (abordando pelo menos os aspectos da Adolescência e Aprendizagem), Didática, Estrutura e Funcionamento do Ensino de 2ºGrau, além da Prática de Ensino.

Com uma preocupação mais para com a saúde e o esporte a Educação Física nos anos 70 teve sua formação profissional alavancada, aos poucos ela se tornava uma área de pesquisa de interesse dos jovens brasileiros, porém a falta de uma identidade na área denotava um embate preocupante para qual objetivo se daria para a formação. Pois apesar do crescimento na procura da disciplina havia uma queda na sua identidade no âmbito escolar, que segundo Medina (1991, p.14) a disciplina só se mantinha na escola por conta do esporte:

Haja vista a década de 70, na qual a permanência da disciplina nas instituições escolares só foi possível graças ao desporto, porque se entendia que, por meio do esporte, os valores e as normas de conduta a serem transmitidos aos alunos, tais como a disciplina e a busca da superação, eram suficientes para a sua permanência no ensino. Porém, enquanto na educação buscou-se o avanço com propostas curriculares que superassem o paradigma oficial que predominava nos cursos de formação superior de professores da época, a Educação Física não conseguiu caminhar nessa mesma direção. Foram muitos anos de cursos voltados para uma formação de caráter extremamente técnico-desportivo, o que atendia aos interesses de uma classe dominante, que considerava o corpo como objeto de produção, reprodução ou consumo.

Com isso podemos chegar a conclusão que nos anos 70 houve um aumento expressivo na busca por uma especialização acadêmica, porém a identidade da educação física ainda era conturbada. Assim afirmou Betti (1991, p.11):

Os interesses do sistema esportivo ficaram garantidos também na formação dos recursos humanos, confundindo-se mais uma vez o Esporte com a Educação Física. Como resultado, tem-se um currículo balizado pela esportivização e bastante superficial. Sob este currículo, expandiram-se os Cursos Superiores de Educação Física na década de 70.

Chegamos aos anos 80, e assim com o grande desenvolvimento das empresas privadas, a Educação Física em sua formação sofria uma grande influência americana. Com o surgimento de grandes iniciativas privadas surgiam as grandes academias no Brasil, com o objetivo de promover a saúde essas academias levavam grande parte da população para frequentar seus ambientes. Faria Junior (2001, p. 28) falou sobre essa influência:

No cenário norte-americano e também brasileiro, proliferavam as academias de ginástica enquanto fenômeno caracterizador do empenho da iniciativa privada em gerir algo que deveria ser função do Estado, ou seja, a manutenção e promoção da saúde. Seja este último pretexto, ou o da busca de uma estética moldada à luz do mercado de consumo, houve uma aplicação, por parte do capital,

num grande nicho do mercado do corpo que se abria, criado em função da simples desobrigação do Estado com a manutenção da qualidade de vida enquanto um bem comum da sociedade a ser preservado.

Dessa forma, a Educação Física estava dentro de um embate de sua própria identidade; Por um lado, era defendido uma formação voltada ao esporte e seu rendimento, por outro, era defendido a atuação do profissional em áreas diferentes em que se objetivava um cuidado da saúde, conhecido na época como o mercado do corpo. Com o grande poder das empresas privadas a Educação Física teve sua identidade abalada mais uma vez, Nozaki (2006, p.2) exemplificou em seu estudo o que aconteceu na década de 80:

No que concerne a este último campo, em 1987, o grupo privatista conseguiu avanços na formulação da Resolução 03/87, quando esta previu a possibilidade do bacharelado para a educação física. Este foi o primeiro ataque fragmentador da licenciatura em educação física. A perspectiva do bacharelado apontava para a formação para os campos de trabalho não-escolares, numa vã tentativa de se assegurar tais campos para o professor de educação física, buscando, inclusive, descaracterizá-lo enquanto um trabalhador assalariado do magistério e caracterizá-lo como um profissional liberal, flexível ou empreendedor[...]

Porém, apesar da resolução dar uma esperança para uma nova área de estudo da Educação Física, ainda assim, a influência que mais se fazia forte nessa década era o esporte, tanto nas aulas quanto na formação acadêmica a esportivização era a identidade mais visível, tanto que com essa grande influência surgiam os professores-treinadores que tinham o objetivo de formar equipes, treinar e descobrir atletas. Bracht (1992, p.13) declarou:

A esportivização da educação física, iniciada ainda nos anos 50 e 60, vai se aprofundar nas décadas de 70 e 80, transformando o esporte em elemento determinante da área desde a educação física escolar até a formação profissional, o que levou a uma modificação dos papéis do professor-instrutor e do aluno-recruta para os de professor-treinador e aluno-atleta.

Dessa maneira, fica claro que na década de 80 o esporte era o centro da Educação Física, porém, com a possibilidade de uma nova forma de enxerga-la e com o surgimento de um novo campo de estudo denominado; bacharelado, surgia uma fragmentação da área, dessa forma se dava início a uma nova visão para a formação dos professores.

Mais ao chegarmos na década de 90 conseguimos perceber que a manutenção da saúde começa a ter ma maior ênfase para a identidade da Educação Física, o pensamento para uma nova área de atuação chamada de bacharelado ganha mais força principalmente após a Resolução 03/87 que foi publicada no final dos anos 80 para o 90. Assim surgia um confronto na identidade da Educação Física como fala o escritor Quelhas (2006, p.7):

Este confronto, desde então, desembocou vários debates na área, dos quais podemos citar o da regulamentação da profissão e o da formação profissional. No que concerne a este último campo, em 1987, o grupo privatista conseguiu avanços na formulação da Resolução 03/87, quando esta previu a possibilidade do bacharelado para a educação física. Este foi o primeiro ataque fragmentador da licenciatura em educação física. A perspectiva do bacharelado apontava para a formação para os campos de trabalho não-escolares, numa vã tentativa de se assegurar tais campos para o professor de educação física, buscando, inclusive, descaracterizá-lo enquanto um trabalhador assalariado do magistério e caracterizá-lo como um profissional liberal, flexível ou empreendedor, trabalhador este característico do fenômeno de precarização do trabalho evidenciado mundialmente nos anos 90.

Ainda falando sobre a Resolução 03/87, Tojal (2005, p.8) afirmou que:

Nesta proposta, simbolizada pela Resolução nº 03/87 decretava-se o fim do currículo mínimo, substituído por áreas de conhecimento, conteúdo identificador da área e conteúdo de natureza técnico-científica, ampliação da carga horária mínima para 2880 horas e tempo mínimo de integralização de quatro anos e a criação da titulação de Bacharelado visando atender exclusivamente o mercado não escolar que estava em crescente expansão.

Dessa forma, se dava o início de um embate de pensadores e intelectuais que estudam o campo de atuação da Educação Física e esse confronto de abordagens perdura até hoje. Porém, apesar da resolução, o bacharelado não conseguia ganhar força no meio da formação profissional, pois a licenciatura oferecida ainda era plena. Nozaki (2006, p. 9) concluiu dessa forma :

Apesar de constar na resolução como possibilidade de Titulação, o Bacharelado em Educação Física foi oferecido por muito poucas instituições no Brasil, pois a Licenciatura, além de permitir a atuação na área escolar, também o fazia em relação ao espaço não formal, tirando o sentido de existência do Bacharelado.

Outra influência de destaque na formação foi o notório crescimento dos interessados nas áreas filosóficas e ideológicas da Educação Física e isso fez com que outras disciplinas dessas áreas fossem adicionadas no currículo de formação. De acordo com Gallardo (2003, p. 100):

[...], iniciando os anos 90, surge uma nova concepção de Educação Física, baseada nos estudos das influências que o meio físico e social tem sobre o desenvolvimento humano. Devido a estudos/pesquisas feitos por profissionais de Educação Física nas áreas de Antropologia, Psicologia, Filosofia, Sociologia, História e outras mais.

Sobre a questão do estudo sobre o desenvolvimento humano dentro da área do ensino da formação dos profissionais, a escritora Betti (1996, p. 11) também deu sua opinião:

[...] no início da década de 90, acompanhando as mudanças conceituais e epistemológicas da Educação Física. Recebeu muito influência da concepção que vê a Educação Física como área do conhecimento (disciplina acadêmica) ou ciência, que seria responsável pela produção de conhecimentos científicos sobre o "homem em movimento", nas perspectivas biológica, psicológica, sociológica, etc. Disto resultou um considerável aumento no número e na carga horária das disciplinas de fundamentação científica e filosófica.

A década de 90 ficou marcada como o pontapé para a Educação Física que temos hoje, o esporte junto com a promoção de saúde deram uma identidade para a área juntamente com o pensar sobre o ser humano. Com as disciplinas de esporte e filosofias a Educação Física construía uma base no seu currículo dando-lhe assim uma roupagem multidisciplinar, como cita o Projeto de Reformulação do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) (2005, p. 5)

Nesse movimento do campo acadêmico, a identidade profissional encontra-se definida na docência e pautada em uma Educação Física que pode ser compreendida como área que tematiza as atividades corporais em suas dimensões culturais, sociais e biológicas, extrapolando a questão da saúde, relacionando-se com as produções culturais que envolvem aspectos lúdicos e estéticos, deixando de ter como foco apenas o esporte ou os exercícios físicos voltados para uma perspectiva restrita de saúde ou performance.

Observamos que da década de 60 à 90 a Educação Física em sua essência sofreu alterações na sua base curricular, isso fez com que novos caminhos disciplinares aparecessem e novos pensamentos fossem colocados em prática. Mais

isso só nos deixa claro que a formação em Educação Física é muito inconstante em definir seu principal objetivo curricular, por isso, concordo com a declaração de Rúbio (2008, p.62):

Entendemos que a análise a respeito dos currículos da Educação Física escolar e a constituição das identidades de seus sujeitos deva ser realizada à luz do momento histórico em que eles são construídos e, portanto, sujeito às práticas discursivas, às relações de poder e às lutas por hegemonia.

E isso fica mais claro quando Bracht (1992, p. 20) fala que devemos parar de nos perguntar: “O que é Educação Física?”. Pois como observamos a formação ainda não teve seu momento fixo mais sim um amplo momento reflexivo que perdura até hoje.

4 RELAÇÃO ENTRE A FORMAÇÃO E A PRÁTICA DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO NA ESCOLA: ALGUNS APONTAMENTOS A PARTIR DA REVISTA BRASILEIRA DE CIÊNCIAS DO ESPORTE (RBCE)

A revista Brasileira de Ciências do Esporte teve seu primeiro volume lançado no ano de 1979, ela tinha como objetivo discutir o esporte que era emergente na época, e havia uma necessidade de um estudo mais amplo sobre como o contexto esportivo em geral, isso influenciava bastante na prática dos professores de Educação Física. Dessa forma, vi a necessidade de colocar em pauta o que estava sendo discutido na revista dentro do período do Brasil República nas décadas presentes do início da revista até os anos 90 que se refere a esse estudo.

Em seu primeiro volume beirando a década de 80 a Revista discutia bastante a avaliação física como ponto crucial para o desenvolvimento esportivo, a técnica e a alta performance, isso motivou as aulas de Educação Física que estava sendo influenciada nessa época pelos meios esportivos e da preparação de atletas. Matsudo publicou na revista de 1979 v. 1, n. 1, um estudo amplo sobre a capacidade física e a potência anaeróbica com testes de corridas de 40 segundos, tudo isso visando a capacidade dos jovens daquela época, portanto, a formação de atletas nessa época influenciava bastante o esporte e a Educação Física. Fica claro esse objetivo de testar a capacidade e rendimento na fala de Matsudo (1979, p.8):

Inicialmente, gostaríamos de localizar o nosso assim chamado / “Atleta de Elite”. Produto final de uma sociedade de um país em desenvolvimento, traz consigo de um lado, as virtudes que caracterizam em / geral o brasileiro, como a criatividade e a alta facilidade de adaptação a uma função ou situação e por outro lado, as marcas e sequelas de um baixo nível nutricional, educacional, de estimulação social e psicológica. Traz consigo, acima de tudo, a virtude dos que ainda sobrevivem, ou seja, é um forte.

O VII Simpósio de Ciências do Esporte que aconteceu no mesmo ano em São Paulo, também foi descrito na Revista, o tema era de se destacar: A Criança Brasileira e a Atividade Física. Daí já se via a preocupação com a prática de um exercício físico enquanto criança. Porém, com os debates das mesas redondas fica claro o desenvolvimento motor da criança nas discussões entre os pesquisadores. José Elias Proença falou sobre: “O Paralelo entre o Desenvolvimento Físico e o Jogo em Função da Educação”, com essa discussão vemos o interesse para com a educação, juntamente relacionada com a influência do método desenvolvimentista,

que fica mais claro ainda com a discussão levantada por Ana Maria Paes Almeida Tarapanoff que falou sobre: “Curvas e Desenvolvimento Motor de Escolares”.

A influência do rendimento psicomotor que crescia, buscava atletas por meio da escola na Educação Física, isso foi discutido bastante por muitos debates que almejavam responder os meios e capacidades dos indivíduos através de testes de corridas, capacidades cardiorrespiratórias, testes de velocidade, aptidão física, desenvolvimento de força, unção pulmonar voltado a nadadores, impulsão, treinamentos etc.

Tudo isso fica visível na publicação da Revista ao denotar os temas das discussões das mesas redondas dentro do simpósio. Outra coisa que fica claro é que os estudos foram voltados todos para crianças entre 7 à 14 anos. Como exemplo temos o estudo com o tema: “Evolução de Aptidão Motora em Escolares da Rede Pública de Ensino”, os escritores: Prado, Duarte e Pimentta (1979, p.22), deixam claro o objetivo de sua pesquisa voltada para os adolescentes e crianças:

Cinquenta e três crianças, com idade variando de 10 a 14 anos, foram avaliadas no decorrer de um ano, em períodos de 4 meses, afim de verificar a aptidão motora desses alunos, através da aplicação de testes como os de impulsão vertical, impulsão horizontal, shuttle-run e velocidades de 50 metros. Nenhuma dessas crianças praticava esporte orientado por técnico, sendo a única atividade física regular orientada três aulas semanais de Educação Física, com 50 minutos de duração cada uma. Os dados analisados pela ANOVA, evidenciam melhoras significantes em todas as variáveis testadas, a nível de $p < 0,01$. Assim, pudemos verificar através desses resultados que a aptidão motora dessas crianças melhorou, mas não pudemos atribuir essa mudança somente à pratica de Educação Física, mas, também, ao próprio desenvolvimento dessas variáveis, que normalmente ocorre nessa faixa etária.

Com um número maior de pessoas se envolvendo no treinamento físico os estudos sobre treinamento de “endurance” se fazem necessário para as prescrições dos exercícios, com isso houve um aumento nos testes físicos de treinamentos e capacidades, muitos buscando estabelecer frequências e condicionamentos para devidas atividades físicas. Então terminando a década de 70 vemos no 3º volume da Revista, vários artigos publicados que tentam responder questões levantadas dentro do treinamento, como em um dos artigos publicados de Ribeiro (1979, p.18), que trouxe como tema: “Potência Anaeróbica Alática em Indivíduos Treinados e Não

Treinados”. Havia uma preocupação com os indivíduos, tanto os que visavam o profissionalismo esportivo quanto os destreinados. Em seu artigo ele deixa claro:

Os objetivos do presente estudo são: 1) estabelecer índices médios de potência anaeróbica alática em homens jovens do nosso meio e 2) verificar se o método de Margarina permite estabelecer diferenças estatisticamente significativas entre velocistas, indivíduos sedentários e indivíduos habituados à atividade física.

A Educação física era um meio de estudo para as capacidades físicas das crianças e jovens, pois através dela era possível fazer testes dessa forma que identificavam as variáveis motoras e físicas, dessa forma o método desenvolvimentista era bastante discutido nos simpósios e congressos segundo a Revista Brasileira de Ciências do Esporte em seus primeiros volumes no ano de 1979.

Nos anos 80 a divulgação da revista cresceu assim como o interesse do povo com o esporte e os métodos utilizados, nessa década foram publicados 9 volumes da revista, porém o assunto mais debatido ainda era os testes físicos que deixavam claro certos comportamentos dentro do esporte.

Em 1983 foi lançado o volume 4, e em seu nº 3 ficou visível o tecnicismo que ainda era de grande destaque. Porém as influências das áreas de conhecimento filosóficos e dos direitos humanos começavam a ganhar espaço nos artigos publicados, com a publicação do estudo com o tema: A (des) Caracterização Profissional-Filosófica da Educação Física, o autor Castelanni (1983, p.95) abordou na revista:

Entendemos que para “descrever com propriedade” a Educação Física, tenhamos que despí-la das vestes por ela até então trajada (descaracterizá-la, portanto) buscando ao desnudá-la entender a personagem por ela representada no “palco” ou “cenário” educacional brasileiro. Neste trabalho, nos detivemos no estudo dos documentos legais que reflitam o “papel” da própria Educação Física nos estabelecimentos de ensino no Brasil.

Desse ponto vemos que as aulas de Educação Física na época começava a ter influências pensantes em sua visão educacional escolar, com a queda na procura dos esportes pela população os espaços para novas ideologias começavam a surgir, isso estava demonstrado na revista.

Em 1986 esse pensamento tomou conta do assunto discutido em seus volumes, a Revista denotou em seus artigos publicados muitos questionamentos sobre a humanização, principalmente sobre as necessidades das crianças nas aulas

de Educação Física. Dentro desse pensamento o volume 7 já em seu nº 3, discutia a Educação Física pensada para qual tipo de criança. Dentro desse esclarecimento foi possível também entender que a influência da saúde começava a ganhar um espaço pelo grande crescimento de programas do Ministério da Educação que unia o exercício com a saúde no período de transformação da república brasileira.

Um dos estudos publicados que denotavam esse pensamento foi o dos autores; Böhme, Kiss e Bussab (1983, p. 98), que tinha como tema: Análise da Educação Física em Nível Pré-Escolar no Município de São Paulo. Ao falar no estudo os autores afirmaram a preocupação com a criança que devia ser formada:

O período da educação pré-escolar precede a entrada da criança na escola elementar e abrange a fase desde o nascimento até os seis anos. A educação pré-escolar visa a propiciar o desenvolvimento físico, emocional, social e intelectual da criança, enfatizando os valores da sociedade em qual ela está inserida.

Fica claro a importância dos estudos feitos na época do Brasil República dentro da década de 80, com uma área pensante maior a Educação Física se torna um campo de estudos voltados a sociedade, e com isso as aulas se tornavam esse campo tão desejado pelos estudiosos.

Porém apesar de novas influências a Educação Física não perdia sua caracterização voltada ao esporte e tecnicismo, e esses aspectos estavam ganhando mais um aliado forte que era os estudos voltados para a saúde aliada ao exercício físico. Dessa forma o desporto voltava a ter um papel significativo dos estudos amplos relacionados a prática da Educação Física.

Isso ficou explícito na publicação de 1988 no volume 9, nº 2, que teve como título de capa: O Dirigente Esportivo. Onde o autor Manuel Sergio abordou saberes do desporto e expos seus pensamentos. Com isso o desporto juntamente com a Educação Física voltava a ser assuntos dos artigos publicados dentro da revista. A formação de técnicos esportistas ganhava um maior destaque, e isso se tornava uma forte influência na aulas de Educação Física que tinham em seus professores a caracterização de um técnico desportista. Piccoli (1988, p.44); em seu artigo publicado abordou o tema: Educação Física e Desportos Comparados: Uma Abordagem Histórica. Um ponto interessante sobre a influência de esportes estrangeiros que se tornava forte nas aulas foi colocado em seu estudo:

[...] competições atléticas e organizações internacionais proporcionaram uma troca de conhecimentos na área, observações sobre métodos de ensino e a importação de técnicos e modalidades desportivas estrangeiras são outras fontes de internacionalização da Educação Física e desportos.

Os anos 90 estavam chegando e com ele a primeira edição da revista no ano de 1990 vinha abordando algumas influências modernas que envolviam a Educação Física. Anjos (1990, p.110) teve seu artigo publicado no volume 11, nº2, que abordava o avanço da tecnologia associado ao esporte, seu tema era: Ciências e Tecnologia do Esporte na Área Biológica: A Produção do conhecimento em Laboratórios de Estudos. Sua pesquisa denotava que com o crescimento nas áreas da biomecânica e dos rendimentos esportivos profissionalizantes, se viu necessário um maior estudo sobre o assunto, dessa maneira ele afirmou:

Quando pensamos em laboratórios e em cientistas vem logo a impressão de salas entulhadas com aparelhos super-sofisticados e de pessoas super-compenetradas no trabalho de fazer ciência. No Brasil já existem cientistas devotados a fazer ciência na área biológica do esporte, entretanto os laboratórios sofisticados são poucos.

Porém, fica claro em sua escrita a necessidade de melhores laboratórios para uma expansão da área de estudo. Todo esse crescimento do interesse da sociedade e do meio tecnológico para a área da Educação Física estava correlacionado com a preocupação da sociedade para com a saúde que se destacava como um escape da importância da prática de exercícios na época.

Logo dois anos após, em 1992, no volume 14, nº 1, foi possível destacar que a influência da saúde já ganhava espaço como título da revista, que era: Atividade Física e Saúde. A necessidade de uma vida melhor, observando o exercício como promoção de saúde, davam um pontapé nessa forte influência nas aulas de Educação Física, essa ideia que perdura até hoje em muitos locais, tanto como discussões como área de estudos. Em seu artigo publicado nessa edição da Revista os autores; Gonçalves, Monteiro, Ghirotto e Edgard (1992, p.17), abordaram como tema: Múltiplas Alternativas na Relação Saúde-Atividade Física, com esse estudo foi possível perceber a interação da área da saúde com a da Educação Física, os autores deixaram claro em suas escritas que falaram:

O grupo de Saúde Coletiva/Epidemiologia e Atividade Física, surgido a quatro anos no interior da Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas, é composto por profissionais de diferentes formações, preferencialmente já detentores de

experiências na área de Saúde e Atividade Física. Tem por objetivo colocar a metodologia epidemiológica a disposição da pesquisa de problemas atinentes a área, assim como procurar vincular os interesses desses as questões de Saúde Coletiva.

Portanto, fica bem explicito com o passar das décadas de 60 à 90, que as aulas e os estudos correlacionados a Educação Física foram moldados pelas influências que caracterizavam a área durante os específicos períodos do Brasil Republica. A influência do desporto se manteve forte ao longo dos temas envolvidos pela Revista Brasileira de Ciências do Esporte, e esse tema sempre estava envolvido com testes e procedimentos de alta performance. Mais como foi possível ver no estudo as devidas influências que marcavam as devidas décadas eram notórias dentro dos assuntos debatidos e publicados pela Revista.

5 CONCLUSÕES

A história da Educação Física é bastante extensa, consigo concluir que muitos discutem seus momentos, e como ela foi formada e reformada historicamente ao longo dos anos. No Brasil república nos anos de 1960 à 1990, vem a forte influência do higienismo, fazendo com que as aulas tenham o objetivo de formar indivíduos aptos tanto para a vida como para servir o país. A formação militar eram uma das principais características da prática da disciplina. Também as influências esportivas com o método desportivo generalizado toma conta das aulas, e forma uma característica bem diversificada da Educação Física, a formação de atletas para representar o nosso país se torna nessa época o principal objetivo, esse objetivo que perdura em bastantes lugares até hoje em nosso país.

A partir da história do Brasil República passando para nossa atualidade vejo que é percebido um maior interesse amplo pelo conhecimento histórico e de uma preocupação maior com a formação dos professores de Educação Física.

Através desse estudo pude concluir que a história da Educação Física brasileira é bastante rica em meio ao cenário de nosso país. Portanto conseguimos enxergar seus métodos e suas mudanças ao longo das décadas, e que mesmo nos dias atuais ainda conseguimos ver essas devidas influências que transformaram a formação dos professores de Educação Física.

Com sua legitimidade voltada para o físico corporal humano, podemos ver que desde o seu início como disciplina escolar muitas foram as influências que à moldaram, com as influências da; ginástica, militarismo, higienismo, método desportivo generalizado e saúde. Todos esses meios de conhecimentos dentro das décadas de 60 à 90 concretizaram a roupagem da Educação Física.

Pela década de 60 temos como principais acontecimentos a profissionalização bastante esperada pelos então responsáveis pela área, outro fator importante foi a divisão entre uma prática voltada para os esportes, e outra que defendia as suas raízes na ginástica com influências suecas. Mesmo em meio a uma ditadura militar a disciplina tinha suas estruturas organizacionais e administrativas específicas bem estabelecidas, além disso tivemos o pontapé inicial do Conselho Nacional de Desportos que surgia para assumir a tendência esportiva que crescia. Com a profissionalização da área, a preocupação com a formação dos

profissionais que seriam os futuros professores cresceu bastante, com isso havia uma maior oferta de cursos voltados para a Educação Física nos anos 60.

Nos anos 70 pós ditadura militar, a educação brasileira sofreu grandes mudanças, a influência do militarismo ainda era forte nas escolas, ficava claro que a Educação Física se tornava uma disciplina para propaganda do governo. Com a copa do mundo o esporte estava em alto em todo lugar e com isso houve um maior interesse social pela disciplina dentro das escolas, os esportes de alto rendimento também estavam em alta, pois muitos buscavam se tornar atletas profissionais ligados ao esporte. A formação profissional de nosso país foi tardia como observamos no estudo, dessa forma conseguimos compreender que existe um atraso educacional estabelecido, porém a formação em Educação Física nos anos 70 foi bastante procurada por jovens motivados com o esporte, a formação ainda era bem precária, só a licenciatura era oferecida, porém outras áreas começavam a surgir.

Nos anos 80 uma grande crise atingiu a Educação Física, com insucessos em alguns esportes olímpicos houve um desinteresse enorme para com os esportes e com a área, dessa forma a disciplina buscou propósitos voltados a sociedade. Porém o esporte favorito do brasileiro o futebol só crescia e assim surgiram as grandes empresas interessadas no esporte, vemos assim o surgimento do patrocínio esportivo, tanto nos emblemas de uniformes como no desenvolvimento em ajudas particulares para os próprios atletas.

Nessa década a formação em Educação Física tomou rumos diferentes, com influências americanas e com o crescimento das academias em nosso país, surgiu um questionamento na área de atuação do profissional, dessa forma o bacharelado saía do papel e começava a entrar em cena para uma formação específica para a área fora da educação escolar, porém por ser uma formação específica o bacharelado em Educação Física era pouco procurado, portanto assim ele era pouco oferecido pelas instituições.

Por fim, por dentro da história da Educação Física chegamos nos anos 90 que concretizou o desenvolvimento que vinha sendo planejado para uma característica mais concreta da área, o esporte enfim se ligava a saúde, educação, sociedade e alta performance. A Educação Física formava assim uma base histórica para sua legitimidade que é bastante questionada, essa base que perdura até hoje, mesmo assim sabemos que por ser resiliente a Educação Física pode ter seu

aspecto de destaque com enfoque em diversas áreas, dependendo do momento histórico do nosso país. Como reflexo houve uma maior importância para com a Educação Física e por isso o curso nunca esteve tão concorrido como agora, médias altas são cobradas por grande parte das faculdades, também existe milhares de pessoas que estão pretendendo adentrar nesse meio profissional que está em continuo crescimento em suas duas áreas de conhecimentos e de atuação a licenciatura e o bacharelado.

E todas essas declarações ficaram explícitas com a análise da Revista Brasileira de Ciências do Esporte que em suas publicações demonstrava os momentos em que a Educação Física estava passando. Em meados dos anos 80, grande parte de seus artigos e estudos publicados mostravam as relações do esporte com os testes físicos de alto rendimento, o homem queria compreender como os atletas conseguiam praticar tais esportes e ainda mais com um grande desempenho físico. Com o passar dos anos, adentrando nos anos 90, observamos a influência da saúde na revista, que deixou claro em suas publicações a relação da atividade física com a saúde do ser humano. Com grande parte dos estudos voltados para crianças e jovens podemos chegar a conclusão que as aulas de Educação Física muitas das vezes serviam de campo de estudo para pesquisadores. Assim, concluímos que a formação dos profissionais voltada para as influências e os devidos interesses momentâneos da Educação Física interferiam nas aulas práticas e isso causava uma relação entre os professores formados nessas devidas épocas que tem como pensamento de atuação essas devidas influências.

Por fim, fica claro que necessitamos de um estudo maior sobre a história da Educação Física e de sua formação profissional. Cabe a cada individuo em formação conhecer historicamente a riqueza da Educação Física dentro de sua própria história. Por encerrar esse estudo trago algumas palavras de Paulo Freire que resume todo esse trabalho em apenas 4 linhas.

O professor que pensa certo deixa transparecer aos educandos que umas das bonitezas de nossa maneira de estar no mundo e com o mundo, como seres históricos, é a capacidade de, intervindo no mundo, conhecer o mundo (FREIRE, 1996, pg.28)

REFERÊNCIAS

- ANJOS, Luiz Antonio dos. Ciências e tecnologia do esporte na área biológica: a produção do conhecimento em laboratórios de estudos. **Rev. bras. ciênc. esporte**. Belém, v. 11, n. 2, p. 110-3, 1990.
- ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **História da educação e da pedagogia: geral e Brasil**. rev. e ampl. São Paulo: Moderna, 006.
- ARAÚJO, Anna Gabriela. Placar favorável. **Revista Marketing**. Rio de Janeiro, v. 349, p. 22-28, 2002.
- BERGMAN, Gabriel Gustavo et al. Aptidão física relacionada à saúde de crianças e adolescentes do Estado do Rio Grande do Sul. **Revista Perfil**. Porto Alegre. Vol. 7, n. 7 (2005), p. 03-22, 2005.
- BETTI, Mauro. **Educação física e sociedade**. São Paulo: Movimento, p. 11, 1991.
- BOHME, Maria T.; KISS, Maria Augusta Peduti Dal'Molim; BUSSAB, Wilton de Oliveira. Análise da Educação Física em nível pré-escolar no município de São Paulo. **RBCE**, São Paulo, v. 7, n. 1, p. 98, 1985.
- BRACHT, Valter. Identidade e crise da Educação Física: um enfoque epistemológico. In: BRACHT, V.; CRISÓRIO, R. **Educação física no Brasil e na Argentina: identidade, desafios e perspectivas**. Campinas: Autores Associado, 2003, p. 13-29.
- BRASIL. **Decreto nº 69.450, de 1 de novembro de 1971**. Brasília: Planalto, 1971. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/d69450.htm> Acesso em: 10 set. 2017.
- BRASIL. **Lei nº 5.692, de 11 de agosto de 1971**. Brasília: Planalto, 1971. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L5540.htm>. Acesso em: 07 ago. 2017.
- BRUN, Gilson. **Uma Nova Concepção de Educação Física**. São Paulo: Educacional, 1999.
- CAPARROZ, Francisco Eduardo. **Entre a educação física na escola e a educação física da escola: a educação física como componente curricular**. São Paulo: Autores Associados, 2005.
- CASTELLANI FILHO, L. A. caracterização profissional-filosófica da educação física. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, São Paulo, v. 4, n. 3, p. 95-101, 1983.
- CASTELLANI FILHO, Lino et al. **Metodologia do ensino de Educação Física**. Campinas: Cortez Editora, 2014, p.188.

CASTELLANI FILHO, Lino. **Educação Física no Brasil: a história que não se conta.** Campinas: Papirus, 1988, p. 2-35.

CHIAVENATO, Julio José. **O golpe de 64 e a ditadura militar.** São Paulo: Moderna, 1994.

COSTA, Frederico Lustosa da. Brasil: 200 anos de Estado; 200 anos de administração pública; 200 anos de reformas. **Revista de Administração Pública-RAP**, São Paulo. v. 42, n. 5, p. 1-20, 2008.

DA NÓBREGA, Terezinha Petrucia. Agenciamentos do corpo na sociedade contemporânea: uma abordagem estética do conhecimento da educação física. **Motrivivência**, Santa Catarina. v. 16, p. 03-18, 2001.

DAOLIO, Jocimar. **Educação Física e o conceito de cultura.** São Paulo: Autores associados, 2004.

DE CAMARGO BARROS, José Maria. Preparação Profissional em Educação Física e Esporte: propostas dos Cursos de Graduação. **Motriz. Journal of Physical Education. UNESP**, São Paulo. 4, n. 1, p. 12-17, 1998.

DE MELO, Victor Andrade. **História da educação física e do esporte no Brasil: panorama e perspectivas.** São Paulo: IBRASA, 2006.

DUARTE, M. F. S.; DUARTE, C. R. Evolução de aptidão motora em escolares da rede pública de ensino-Diadema SP. **Rev. Brasileira de Ciência e Movimento**, São Paulo. v. 2, n. 2, p. 67-72, 1985.

ELLIS, Michael J. et al. **The business of physical education: future of the profession.** Champaign: Human Kinetics, p.20, 1988, p.20.

FARIA JUNIOR, Alfredo Gomes de. Professor de educação física: licenciado generalista. In: OLIVEIRA, Vitor Marinho de. **Fundamentos pedagógicos educação física.** São Paulo: Guanabara, 1987, p.11-35, v.2.

FÁVERO, Maria de Lourdes de A. Universidade e poder. Rio de Janeiro: Achiamé, 1980.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática docente.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GALLARDO, Jorge Sérgio Perez. **Educação Física: contribuições à formação profissional.** Rio Grande do Sul: Unijuí, 2009.

GHIRALDELLI, Paulo. **Educação física progressista.** Belo horizonte: Loyola, 1991.

GÓES, M. **A Educação Física Escolar na Década de 80.** São Paulo: UNIT, 2014.

GOMES, Faria Junior Alfredo. Reflexões sobre a educação física brasileira—a carta de Belo Horizonte. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Belo horizonte. V. 23, n. 1, p.19-31, 2001.

GONÇALVES, Aguinaldo et al. Múltiplas alternativas na relação saúde-atividade física. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, São Paulo. v. 14, n. 1, p. 17-23, 1992.

GOÍS, Edivaldo Junior. **Os higienistas e a Educação Física: a história dos seus ideais**. Campinas: UNICAMP, 2000.

MACHADO, Jefferson Roberto; ZEM, Carlos Alberto; DO AÇUCAR, Rod. **Marketing esportivo: um estudo sobre o crescimento das instituições de ensino na prática do patrocínio esportivo**. Piracicaba: UNIMEP, 2003.

MATSUDO, Viktor KR. Avaliação da potência anaeróbica—teste de corrida de 40 segundos. **Rev Bras de Cienc Esporte**, São Paulo. v. 1, p. 8-16, 1979.

MEDINA, João Paulo Subirá. **"A educação física cuida do corpo e mente"**. Campinas: Papirus, 1994.

MEDINA, João Paulo Subirá. **O brasileiro e seu corpo: educação e política do corpo**. Campinas: Papirus, 2002.

MELO FILHO, Álvaro. **O desporto na ordem jurídico-constitucional brasileira**. São Paulo: Malheiros, 1995.

MORAIS, L. C. História da Educação Física. In: **COOPERATIVA do Fitness**. Belo Horizonte: CDOF, 2015. Disponível em: <<https://www.cdof.com.br/historia.htm>>. Acesso em: 07 dez. 2017.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Parâmetros Curriculares Nacionais. Apresentação dos temas transversais**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Parâmetros Curriculares Nacionais. **Secretaria da Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF**. 1998.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Parâmetros Curriculares Nacionais. **Secretaria da Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF**. 1998, p. 21.

NEVES, Fátima Maria; COSTA, Célio Juvenal. A importância da história da educação para a formação dos profissionais da educação. **Teoria e Prática da Educação**, São Paulo. v. 15, n. 1, p. 113-121, 2012.

NOGUEIRA, O. A Constituinte Republicana, na obra, A Constituição de 1891, NÓVOA, António et al. O passado e o presente dos professores. **Profissão professor**. Campinas. v. 2, p. 13-34, 1995.

NOZAKI, Hajime Takeuchi. **Educação física e reordenamento no mundo do trabalho: mediações da regulamentação da profissão**. Niterói: UFF. 2004.

NUNES, Mário Luiz Ferrari; RÚBIO, K. O. Currículo (s) da educação física e a constituição da identidade de seus sujeitos. **Currículo sem fronteiras**, Rio de Janeiro. 8, n. 2, p. 55-77, 2008.

OLIVEIRA, Amauri Aparecido Bássoli de. A formação profissional em educação física: legislação, limites e possibilidades. In: SOUZA, Neto ; HUNGER, G. **Formação profissional em educação física: estudos e pesquisas**. Rio Claro: Biblioética, 2006, p. 17-32.

OLIVEIRA, Vitor Marinho de. **O que é Educação Física?**. São Paulo: Brasiliense, 2004, (Coleção primeiros passos), 79p.

PICOLLI, J. Educação Física e Desportos Comparados: Uma Abordagem Histórica. **Rev. Brasileira de Ciências do Esporte**, Santa Catarina. v. 9, n. 2, p.44, 1988.

QUELHAS, Alvaro de Azeredo; NOZAKI, Hajime Takeuchi. A formação do professor de educação física e as novas diretrizes curriculares frente aos avanços do capital. **Motrivivência**, Santa Catarina. v. 18, n. 26, p. 69-87, 2006.

RANGEL-BETTI, Irene C.; BETTI, Mauro. Novas perspectivas na formação profissional em Educação Física. **Motriz**, Paulista. v. 2, n. 1, p. 10-15, 1996.

RIBEIRO, Jorge P. et al. Potência anaeróbica alática em indivíduos treinados e não treinados. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, São Caetano do Sul, v. 1, n. 3, p. 11-15, 1980.

SAVIANI, Dermeval. **A pedagogia no Brasil: história e teoria**. São Paulo: Autores Associados, 2008.

SILVEIRA, Guilherme Carvalho Franco. **Educação Física no ensino médio: intervenção pedagógica de um professor em uma escola estadual de Minas Gerais**. 2004. p 02-28. Dissertação (Mestrado em Educação)-Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2004.

SOARES, Carmen Lúcia. **Educação Física: raízes europeias**. São Paulo: Autores Associados, 2017.

TANURI, Leonor Maria. História da formação de professores. **Revista Brasileira de Educação**, São Paulo, p. 4-29, 2006.

TOJAL, João Batista et al. Formação de profissionais de educação física e esportes na América Latina. **Movimento e Percepção**, São Paulo. v. 5, n. 7, p. 8, 2005.

VALTER, Bracht. Educação Física e aprendizagem social. Porto Alegre: Magister, 1992, p. 10-30.

